

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	SP	04	--	2012	F20	07
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombo Galvão
LOCALIDADE	Quilombo Galvão
MUNICÍPIO / UF	Eldorado e Iporanga/SP

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Via Sacra da Quaresma
OUTRAS DENOMINAÇÕES	
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

--

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Na tradição católica, a quaresma tem duração de 40 dias, começando na quarta-feira de cinzas e terminando no domingo de Ramos, que antecede o domingo de Páscoa. É um período vital para o desenvolvimento espiritual dos católicos, no qual se revive simbolicamente a morte e ressurreição de Cristo. Algumas comunidades consideram um período de luto. Neste período há uma série de restrições alimentares e de certas práticas que desviam das questões ligadas à fé. Entre os quilombolas, não ocorrem encontros festivos nesse período e certas atividades produtivas não devem ser feitas, sobretudo a caça. É também neste período que as aparições de criaturas sobrenaturais (ver Literatura Oral) se tornam mais frequentes, possivelmente como forma de corrigir o "infrator" que decide ir para a floresta ao invés de se submeter ao jejum. A oração de 25 de Março (ver acima), embora não tenha sido classificada como rito da quaresma, ocorria na grande maioria das vezes neste período, intensificando as restrições alimentares e as práticas não adequadas ao período. Dentre as celebrações religiosas realizadas na quaresma, a via sacra se mantém íntegra em 8 comunidades quilombolas, sendo a segunda celebração mais difundida nos quilombos inventariados. Comparada com a Recomendação das Almas, que também ocorre na quaresma, foi possível perceber que a inclusão da Via Sacra no calendário religioso das comunidades é recente, e sua ocorrência aumentou nos últimos 20 anos,
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**SP 04 -- 2012 F20 07**

estimulada pelas paróquias por meio da distribuição de livretos de cânticos que orientam as novenas e campanhas da fraternidade.

Inversamente, a Recomendação das Almas, foi paulatinamente deixando de ocorrer. Pelos relatos que obtivemos de informantes quilombolas, a Recomendação das Almas é um rito que não foi apropriado formalmente pela igreja, sendo realizado até hoje pelos capelões locais que guardam a memória das cânticos e os transmitem pela via oral. Tanto na Recomendação quanto na Via Sacra ambas, o grupo de fiéis faz visitas às casas da comunidade. No entanto, na Recomendação as visitas são noturnas e a evocação das almas nos cânticos acaba por relacionar e aproximar os vivos dos mortos, fenômeno comum do catolicismo popular brasileiro.

O período de ocorrência da celebração e o formato podem variar, mas em todas as comunidades, a sexta-feira santa é o dia culminante da celebração.

A diocese orienta a realizar uma novena, que começa na igreja, depois passa 7 dias em visitas pelas casas, e encerra também na igreja. Surgiram relatos sobre a forma antiga de celebrar a Via Sacra, que não era "na rua", de casa em casa, mas dentro da igreja: costumava ser na sexta-feira santa, rezando e cantando as 14 estações diante das 14 cruzes pintadas nas paredes das igrejas. E na quinta-feira que antecedia, fazia-se o ritual do lava-pés, onde os fiéis lavavam seus pés em água benta num gesto que representava honestidade e confiança, representando a passagem bíblica na qual Jesus lava os pés dos apóstolos.

A inovação de sair fazer as visitas às casas partiu da igreja e foi acatada nos quilombos, mas com pequenas variações locais.

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO**5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS****5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS****5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO****6. TEMPO**

DATA	☐ DATA FIXA: DIA ____ MÊS _____ ☒ DATA MÓVEL: Quaresma
DURAÇÃO	DE _____ A _____
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA ESPECIFICAR _____
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990	
TODOS OS ANOS ATÉ 2011	
1990	1991
1992	1993
1994	1995
1996	1997
1998	1999
2000	2001

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES							SP	04	--	2012	F20	07
--	--	--	--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------

7. HISTÓRIA

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

7.3. CRONOLOGIA	
DATA	DESCRIÇÃO

8. ATIVIDADE

8.1. PROGRAMAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES					SP	04	--	2012	F20	07
--	--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

8.5. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.7. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.8. DANÇAS

DESCRIÇÃO	
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	SP	04	--	2012	F20	07
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
---------------------------------	--

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO

10. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	SP	04	--	2012	F20	07
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS**13. OBSERVAÇÕES****13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO****13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA****13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES****14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA**

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	7		
PESQUISADOR(ES)	ANNA MARIA ANDRADE, JULIANA FERREIRA, VALDIR RODRIGUES DA SILVA, ILIONILDO APARECIDO DOS SANTOS E JASIEL APARECIDO SANTOS		
SUPERVISOR	Anna Maria Andrade		
REDATOR	Anna Maria Andrade e Juliana Ferreira		DATA 05/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Anna Maria Andrade		